

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA – LICENCIATURA  
Ênfase em violino

SAMIR CÉSAR TEIXEIRA BEZERRA

**A VOZ DA RABECA ALAGOANA: SR. NELSON DA RABECA**

Maceió – AL  
Março, 2022

SAMIR CÉSAR TEIXEIRA BEZERRA

**A VOZ DA RABECA ALAGOANA: SR. NELSON DA RABECA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas, como um dos requisitos para a obtenção do título de Graduado em Música – Licenciatura, ênfase em violino.

Orientador: Profa. Dra. Débora Borges da Silva

Maceió – AL

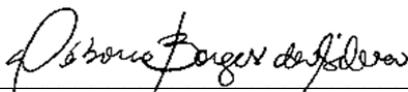
Março, 2022

## FOLHA DE APROVAÇÃO

SAMIR CÉSAR TEIXEIRA BEZERRA

A Voz da Rabeca Alagoana: Sr. Nelson da Rabeca

Artigo submetido à banca examinadora do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em (dia) de (mês) de (ano).



(Doutora em Música, Débora Borges da Silva, UFAL) (Orientadora)

### Banca examinadora:



Profa. Dra. Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (UFAL) – Examinadora interna



Prof. Dr. Marcos dos Santos Moreira (UFAL) – Examinador interno

Dedico esta pesquisa ao Sr. Nelson da Rabeca,  
figura ilustre da sociedade alagoana.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todos os professores que de maneira sábia, sempre me conduziram com bons ensinamentos. Um trabalho de pesquisa acadêmica sempre requer muito tempo e estudo, até a sua formatação final. Quero agradecer ao senhor Nelson dos Santos e sua filha Eliene, por sua generosidade em compartilhar um pouco de suas histórias, conteúdo de suma importância para a execução deste trabalho.

## RESUMO

Esta pesquisa intitulada “A Voz da Rabeca Alagoana, sr. Nelson da Rabeca” consiste em um levantamento bibliográfico acerca do instrumento rabeca e sua trajetória na região nordeste do Brasil focando no estado de Alagoas concentrando na personalidade do sr. Nelson dos Santos. Conhecido como Nelson da Rabeca, desenvolveu um trabalho relevante para a cultura alagoana como rabequeiro (construtor de rabecas) e rabequista (executante). Este artigo vem trazer um pouco desse panorama cultural visando contribuir com a academia e com pesquisas futuras nessa área.

**Palavras-chave:** rabeca, rabeca alagoana, Nelson da Rabeca.

## **ABSTRACT**

This research entitled “A Voz da Rabeca Alagoana, sr. Nelson da Rabeca” consists of a bibliographic survey about the fiddle instrument and its trajectory in the northeast region of Brazil focusing on the state of Alagoas focusing on the personality of Mr. Nelson dos Santos. Known as Nelson da Rabeca, he developed relevant work for the Alagoas culture as a fiddle player and liutaio. This article brings a little of this cultural panorama in order to contribute to the academy and to future research in this area.

Keywords: fiddle, fiddle from Alagoas, Nelson da Rabeca.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rabecas construídas pelo Sr. Nelson.....	22
Figura 2 - Cartazes de divulgação de shows do Sr. Nelson.....	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA.....</b>	<b>16</b>
3.1	Características do instrumento Rabeca.....	16
3.2	Considerações sobre a origem da Rabeca.....	17
3.3	A Rabeca no Brasil.....	18
3.4	A Rabeca no Nordeste brasileiro.....	19
<b>4</b>	<b>RELATOS DA ENTREVISTA DO SR. NELSON DA RABECA AO ITAÚ CULTURAL EM 2015.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>ENTREVISTA COM O SR. NELSON DA RABECA.....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como estudante de cordas friccionadas do Curso Graduação em Música – Licenciatura da Ufal com ênfase em violino, obtive uma formação acadêmica pautada nos moldes da música de concerto, porém em meu trabalho atuo também no universo da música popular.

A rabeca é um instrumento representativo da música popular nordestina, está presente em diversas manifestações culturais da região. Em Alagoas temos uma personalidade de suma importância para este contexto, sr. Nelson da Rabeca.

Nesta perspectiva, tendo em vista que o violino se assemelha a rabeca, fiquei interessado em conhecer mais sobre este instrumento e sobre sua trajetória em minha região de origem, o nordeste brasileiro. Por ser alagoano e conhecer a importância do sr. Nelson neste meio, fui incentivado por minha orientadora em fazer meu trabalho de conclusão de curso trazendo a história desse ilustre conterrâneo.

Acredito que seja pertinente para mim enquanto músico, e professor de música conhecer e compreender de maneira mais profunda conhecimentos históricos relativos à rabeca para contribuir com a minha formação enquanto docente atuante nas esferas da música clássica e da música popular.

O presente artigo tem por título A voz da Rabeca alagoana: Sr. Nelson da Rabeca e tem como objetivo geral: ressaltar a importância da Rabeca para a cultura alagoana tendo como objeto de estudo a história do Sr. Nelson da Rabeca.

Nelson dos Santos, mais conhecido como Sr. Nelson da Rabeca, é um músico alagoano, natural do município de Marechal Deodoro, intérprete da música popular alagoana e rabequeiro (construtor), autodidata de suas rabecas.

Quanto à estrutura do artigo, ele será dividido em três sessões. Na primeira, traz breves referências históricas sobre o surgimento da Rabeca; na segunda, visando ressaltar a importância da Rabeca no Nordeste, farei uma abordagem sobre a trajetória deste instrumento; e na terceira seção, após a realização de uma entrevista discorreremos sobre a vivência musical do sr. Nelson da Rabeca.

Com esta pesquisa esperamos contribuir e ampliar o conhecimento sobre a carreira deste músico alagoano, possibilitando assim, um documento acadêmico que possa subsidiar e inspirar futuras pesquisas.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo corresponde à uma pesquisa de natureza bibliográfica quando se propõe a fazer um levantamento da história e trajetória do instrumento rabeca visando o contexto regional do nordeste brasileiro e biográfica pois aborda a trajetória de vida de uma personalidade de suma importância para o contexto cultural musical popular de Alagoas e para a cultura brasileira.

Visando realizar os objetivos da pesquisa, a metodologia foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre materiais que referenciavam a história da rabeca em um panorama histórico geral visando abordar os dados mais relevantes para contextualizar o tema.

Na segunda etapa foi realizado uma pesquisa sobre a trajetória do instrumento Rabeca na região nordeste do Brasil afim de ressaltar a utilização e importância do instrumento nas manifestações artísticas culturais.

Finalmente na terceira seção, foi construído um roteiro para uma entrevista semiestruturada escolhendo perguntas considerando temas sugestivos onde o entrevistado responde livremente podendo abordar outros assuntos relacionados. A entrevista foi realizada com o Sr. Nelson da Rabeca no dia 27 de fevereiro de 2022, aos 80 anos de idade do entrevistado.

O roteiro da entrevista contou com os seguintes tópicos:

1. Autorização do entrevistado;
2. Trajetória biográfica;
3. A rabeca;
4. Outros pontos abertos.

A entrevista foi registrada em arquivo de áudio e vídeo, o registro da entrevista encontra-se em posse do pesquisador. Os dados obtidos com a entrevista estão expostos na seção 4 deste trabalho.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 Características do instrumento Rabeca**

O instrumento Rabeca se assemelha com o violino em suas características de construção e execução. Segundo Santos (2011, p. 29) “a rabeca é um instrumento de cordas

friccionadas ou (tangidas) por um arco de crina animal ou sintética, desprovido de padrões universais de construção, afinação e execução”.

Com isso podemos estabelecer uma diferenciação com relação ao violino, a maneira de tocar o violino foi claramente construída ao longo da história, gerando a criação de métodos para desenvolver a técnica necessária para execução do repertório composto para este instrumento. Como podemos observar nas palavras de Santos (2011), não existe um padrão de construção, afinação e execução da Rabeca, o que proporciona uma liberdade ao executante e fomenta o aprendizado oral e autodidata neste instrumento.

Acerca do que é uma rabeca, Luís da Câmara Cascudo (1988) e Mário de Andrade (1989) escreveram em seus dicionários, respectivamente, que: “é uma espécie de violino, de timbre mais baixo...” (CASCUDO, 1988, p. 659 apud GRAMANI, 2009, p. 55), já Andrade “sugeriu que rabeca “é como chamam ao violino os homens do povo no Brasil” (ANDRADE, 1989, p. 423 apud GRAMANI, 2009, p. 55).

Daniella da Cunha Gramani em sua dissertação de mestrado intitulada: O aprendizado e a prática da rabeca no fandango caiçara: estudo de caso com os rabequistas da família Pereira da comunidade do Ariri, (2009), a autora aponta algumas diferenças e “características específicas em cada região” do Brasil.

Para a autora “muitas vezes em uma mesma manifestação onde a rabeca é utilizada há diferenças significativas” (GRAMANI, 2009, p.57). Nesta perspectiva, a autora discorre sobre como é a rabeca em diversas regiões brasileiras.

Na cidade de Morretes, no Paraná, e de Iguape, em São Paulo, a rabeca no fandango possui quatro cordas. Já em Paranaguá, Guaraqueçaba, ambas no estado do Paraná, e em Cananéia, em São Paulo, a rabeca possui apenas três cordas. Essa diversidade também aparece no tamanho e forma das rabeças brasileiras. (GRAMANI, 2009, p.57).

Embora a Rabeca apresente diferenças físicas, também há divergência entre a sonoridade, postura e maneira de tocar sendo um instrumento bastante versátil.

### **3.2 Considerações sobre a origem da Rabeca**

A primeira menção sobre o instrumento ocorre na Idade Média e faz referência a um instrumento de três cordas em forma de pera. (SANTOS, 2011). No dicionário Houaiss encontramos a seguinte definição:

Instrumento medieval precursor do violino, de três ou quatro cordas, o corpo em forma de pera, usado para acompanhar o canto e a dança; rebeque. A partir do fim do séc. XVI (até o início do séc. XX, em Portugal), designação do violino moderno, tipo de violino rudimentar, de timbre mais baixo, com quatro cordas de tripa afinadas, por quintas, em sol-ré-lá-mi. (RABECA, 2009 apud SANTOS, 2011, p. 20).

O autor Sadie (1994) considera que:

Rebec [rabeque] Instrumento de arco, que teve origem no séc. X, usado na música erudita europeia, principalmente durante a Idade Média e o Renascimento. Havia duas formas básicas, periforme ou retilínea e estreita. A cravelheira às vezes formava um ângulo reto e mais tarde assumiu a forma de foice. As cordas variavam de uma a cinco ou mais, sendo três o mais típico: era geralmente afinado em quintas. (SADIE, 1994, p. 768 apud SANTOS, 2011, p. 19-20).

E ainda, o autor Fiaminghi (2008) declara que:

Pela etimologia da palavra “rabeça”, chega-se em rabab, instrumento de origem árabe muito antigo, ainda hoje existente na música tradicional do Marrocos, cuja história confunde-se com a própria origem dos cordófonos friccionados por arco. Do rabab ou rehbab derivam suas inúmeras variantes: rubeba, rebec, rabé, rabel, ribeca, rebecca. (FIAMINGHI, 2008, p. 156).

Quanto a origem do instrumento, não se tem dados concretos, a Rabeca é um instrumento da cultura popular, com isso, muitas evidências de sua trajetória histórica não se encontram em documentos e sim em pinturas, esculturas e textos literários. Outro fator interessante é o de que este instrumento foi empregado com diferentes nomes, tamanhos e afinações ao longo da história. (GRAMANI, 2009, p. 55)

Segundo Sadie (1994) o arco, utilizado para friccionar as cordas nos instrumentos de arco incluindo a rabeça e o violino é conhecido e utilizado desde o Império Bizantino, sendo de uso amplo em todas as classes sociais na Idade Média e Renascimento. (SADIE, 1994, p. 38 apud GRAMANI, 2009, p. 55)

Além desses fatores, segundo Sposito (2012, p. 14) a rabeça é um instrumento “utilizado no Marrocos, e varia de duas a três cordas”.

É sabido que os árabes influenciaram a cultura ibérica, com a convivência com judeus, muçulmanos e católicos, assim houve um intercâmbio cultural, acredita-se que a rabeça pode ter sido difundida nesse panorama. (FIAMINGHI, 2008 apud SPOSITO, 2012, p. 15).

### **3.3 A Rabeca no Brasil**

A Rabeca é um instrumento que faz parte da cultura brasileira e está presente em diversas manifestações artísticas musicais em todo o Brasil. Segundo Gramani (2009):

Há descrições da utilização deste instrumento na dança de São Gonçalo, cavalo marinho, dança do lelê, bumba meu boi, reisado ou folia de reis, nau catarineta, pastoril, baile de forró, terno de pífanos, mamulengo, ciranda, cantoria, congada, marujada, baião de princesa e fandango. (GRAMANI, 2009, p. 55).

Com base na literatura, existem relatos que apontam que a Rabeca chegou no Brasil em meados do século XVI com os portugueses e espanhóis e foi um instrumento que se popularizou a frente do violino que na época ainda estava sendo desenvolvido juntamente com a luteria italiana e surgiria apenas no final do século XVI. Esses registros advêm de documentos escritos por viajantes ou cronistas da época da colonização que relatam a presença da Rabeca nas manifestações artísticas populares e da corte. (LIMA, 2001, p.14 apud GRAMANI, 2009, p. 55).

A Rabeca entrou em nossa cultura e ganhou espaço na música popular. Hoje em dia existem vários estudos, teses de mestrado e doutorado sobre a Rabeca. No cenário brasileiro a rabeca vem cada vez mais ganhando lugar na música brasileira. Aqui no Brasil existem vários estudos, pesquisas, teses de mestrado e doutorado acerca desse instrumento.

A Rabeca aparece em pesquisa direcionadas em diversas regiões do Brasil, Nóbrega (2000) escreveu sobre a importância da Rabeca para a manifestação artística no Cavalo Marinho na Paraíba, na região norte, no Pará, as autoras Moraes, Aliverti e Silva (2006), desenvolveram um projeto chamado de “Tocando a memória - rabeca” desenvolvido pelo Instituto de Artes do Pará, que consistiu em um “programa de oficinas para estimular o interesse dos jovens pela cultura musical” (MORAES; ALIVERTI; SILVA, 2006, p. 123 GRAMANI, 2009, p. 62).

Segundo as autoras as oficinas foram ministradas por um professor de música de formação erudita, Abiezer Monteiro, e por um rabequeiro tradicional da região, Benedito Coutinho da Silva, conhecido como Zito. Segundo o relato, Abiezer adaptou o método Suzuki, método japonês também conhecido como método da educação pelo talento, à realidade local, sistematizando o modo de tocar de Zito e respeitando questões como posição do instrumento, dedilhado etc. (GRAMANI, 2009, p. 63).

Nas regiões Sul e Sudeste os estudos foram realizados por Edward (1988) e Gramani (2003), assim, em seu livro: Artesão de Sons (1988), o autor baseia-se:

Na vida do músico José dos Reis Barbosa dos Santos, conhecido como Zé Côco do Riachão, que nasceu em 1922 e faleceu em 1998. Construtor e tocador de viola e rabeca, Zé Côco destacou-se pela qualidade dos instrumentos que construía, por suas composições e por ter seu trabalho divulgado em 3 LPs. (GRAMANI, 2009, p. 63).

Podemos perceber durante a leitura da dissertação de mestrado de Daniela C. Gramani, que o pesquisador José Eduardo Gramani, seu pai, foi um dos poucos que se dedicou a pesquisa sobre a rabeca, no qual “teve como objetivo principal registrar a construção de rabecas no Brasil”. (GRAMANI, 2009, p. 64).

Desta maneira, a sua pesquisa “registrou o processo de feitura de quatro construtores diferentes, cada um de uma cidade: Morretes e Paranaguá no Paraná, Iguape em São Paulo e Marechal Deodoro em Alagoas”. (GRAMANI, 2009, p. 64). Este último faz referência ao nosso entrevistado, Sr. Nelson da Rabeca.

Existem ainda outras regiões que utilizam a Rabeca como no Sudeste em Ubatuba - São Paulo, onde através deste instrumento “abordou todo o universo musical caíçara da região de Ubatuba, São Paulo, durante os anos de 1977 a 1982, levantando aspectos relevantes da rabeca nesse contexto”. (GRAMANI, 2009, p. 65).

No estado do Paraná, região Sul do Brasil, “a rabeca possuía quatro cordas e que poucas vezes ela recebia destaque no conjunto musical do fandango. Ele também chamou a atenção para o fato que, na época, poucos rabequistas e poucos construtores eram encontrados”. (GRAMANI, 2009, p. 65-66).

Não é nossa intenção fazer uma análise profunda acerca da trajetória da rabeca no mundo e no Brasil, mas sim apresentar uma breve contextualização sobre a Rabeca.

### **3.4 A Rabeca no Nordeste brasileiro**

Como já falamos anteriormente, a rabeca teve sua origem com o povo árabe, seu formato era de uma pera e o instrumento possuía três cordas. Contudo, Roderick Santos, em seu livro *Isso não é um violino? usos e sentidos contemporâneos da rabeca no Nordeste* (2011), afirma que a “rabeca mais comum no Nordeste” (SANTOS, 2011, p, 19) é a “rabeca-violino” Segundo o autor Roderick Santos:

Com um processo de construção mais rápido que os seus parentes violinos, a rabeca mais comum nos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará e alvo desta pesquisa, será denominada, daqui por diante, conforme mencionado, de “rabeca-violino”. As características organológicas que justificam essa denominação, por serem comuns a essas rabecas e aos violinos, são: quatro cordas e cravelhas, voluta, efs, desenho baseado em um molde de violino tendo, em sua construção, partes separadas: tampo, fundo e faixas laterais como os violinos. Diferente das rabecas de cocho, das rabecas de cabaça e das rabecas piriforme medievais. (SANTOS, 2011, p, 20-21).

Desta forma, a rabeca que o autor se refere são semelhantes “à das violas, violinos, violoncelos e contrabaixos” (SANTOS, 2011, p, 18).

Segundo Santos (2011) não podemos afirmar com precisão sobre a origem das Rabecas que existem no Nordeste do Brasil, é sabido que este instrumento tem origem na Europa e no mundo árabe, a partir daí podemos relacionar sua origem as mesmas fontes que geraram as antigas violas e violinos europeus, já que a visível semelhança desses instrumentos com as rabecas.

Segundo Nóbrega (1998), a rabeca “também não possui afinação padronizada e nem um número fixo de cordas, porém atualmente no Nordeste do Brasil só encontrei registros de rabecas de quatro cordas afinadas em quintas”, a autora também comenta que “no Brasil, a designação rabeca foi aplicada também ao violino até princípios do século XIX. É encontrada nas partituras de José Maurício e de outros compositores seus contemporâneos” (NÓBREGA, 1998, p. 5 apud SANTOS, 2011, p. 23).

Sobre a construção das rabecas utilizadas no Nordeste, Santos (2011) comenta:

As rabecas constituem uma grande diversidade no Brasil, há rabecas de cocho, rabecas de cabaça, rabecas de três cordas, além de modelos personalizados como a rabeca de lata de Luiz Costa-CE, e a rabeca do sonho de Chico Barbeiro-CE, eletrificada, confeccionada em PVC e sem caixa acústica. Os processos de fabrico são os mais diversos. (SANTOS, 2011, p. 30).

Com isso entendemos, que as rabecas podem variar entre os artesãos. Cada um querendo equalizar “entre aspectos de sonoridade e beleza visual do instrumento”. (SANTOS, 2011, p. 30).

Sobre o emprego da Rabeca nas diferentes manifestações culturais artísticas, Farias (2013) comenta que:

A rabeca aparece como integrante de quatro expressões da cultura popular da região: os bailes de forró, os ternos de pífano, o babau e o cavalo marinho. Os bailes de forró eram reuniões informais em que os moradores de sítios e engenhos se juntavam para dançar ao som da rabeca, acompanhada por instrumentos de percussão. Os ternos de pífanos constituem se de pífanos, pratos e percussão, também podem ser encontrados acrescidos de uma ou duas rabecas, utilizados em procissões ou festas do interior. Babau é o nome em certas regiões da zona da mata de Pernambuco e da Paraíba ao teatro popular de bonecos, também conhecido em outras regiões do nordeste pelos nomes de mamulengo, Casimiro-côco e João redondo. Juntamente com a percussão, podemos encontrar uma rabeca ou, mais frequentemente, um fole de oito baixos. Cavalo-marinho é um folguedo realizado entre os meses de setembro e fevereiro, mas principalmente na época do Natal, entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro. (FARIAS, 2013, p. 107)

Santos (2011) expressa que através da sonoridade da Rabeca podemos escutar o sertão nordestino a partir dos ritmos e sonoridades regionais. O repertório e a maneira de tocar representam a dinâmica da região.

Portanto, ao ouvir diferentes músicas de diferentes rabecas, um indivíduo também “ouve o território “de onde elas se expressam, na medida em que características musicais como a melodia, harmonia, escala e ritmo, estão relacionadas a condicionantes espaciais específicas: vinculadas às práticas da agricultura e pastoreio, por exemplo. A rabeca traduz o Nordeste. A Viola de arco e o violino talvez traduzam a França ou a suíça. A Rabeca é Nordeste com o som de carro de boi. (SANTOS, 2011, p. 92)

Atualmente existe uma nova geração de construtores de rabeca, de modelos, visando atender as exigências e demandas do recente mercado da música de rabeca” (SANTOS, 2011, p. 34).

A rabeca está inserida no meio da música popular e é possível encontrar músicos de diversas regiões que introduziram a rabeca em seus grupos. Por outro lado, os rabequeiros tradicionais lançam CDs, como é o caso de Nelson da Rabeca e Luiz Paixão, e fazem shows. Entretanto, ainda há poucas pesquisas sobre essa nova realidade transformada. (GRAMANI, 2009, p. 62).

A partir desses dados podemos refletir sobre o quanto a Rabeca foi presente nas manifestações culturais musicais populares no Brasil e no mundo. No que diz respeito aos documentos e pesquisas sobre este instrumento atualmente, carecemos de dados também sobre os novos rabequeiros e construtores de Rabeca.

#### **4 RELATOS DA ENTREVISTA DO SR. NELSON DA RABECA AO ITAÚ CULTURAL EM 2015**

Em 2015, o Itaú Cultural realizou um projeto denominado Série + 70, que reuniu depoimentos de alguns músicos com histórias marcantes para a cultura brasileira. Entre eles estava Sr. Nelson da Rabeca, a entrevista é de domínio público e pode ser acessada no endereço eletrônico: <https://www.itaucultural.org.br/serie-70>. Nesta seção pretendo trazer alguns relatos da entrevista com o objetivo de complementar a entrevista que realizei com ele.

Sr. Nelson inicia a entrevista dizendo que é mais conhecido que dinheiro e *“qualquer um de vocês que quando for a Maceió pode perguntar onde mora Nelson da Rabeca, e quem já se entende por gente já sabe onde é que eu moro,”* comenta ele.

Continua expondo que mora em Marechal Deodoro município de Alagoas. Relata que é uma cidadezinha muito pequena e que gosta muito dos moradores, mas gosta muito mais

de tocar para as pessoas de outros estados porque pela sua experiência, o público é mais numeroso.

Sobre o início de sua trajetória, Sr. Nelson relata que ele vivia no canavial trabalhando no serviço braçal pesado, e aos 54 anos de idade assistiu uma pessoa tocando violino e achou muito bonito, com isso cortou um pedaço de madeira e construiu sua primeira rabeca através da observação ao modelo do violino. No início tocava três músicas: Assum Preto, Mandacaru e Vida do Viajante de Luiz Gonzaga.

O entrevistado comenta sobre sua rotina que trabalhava no canavial cortando cana durante quatro dias e aos finais de semana tocava na praia onde ganhava muito mais do que cortando cana, assim em suas palavras “*achei aquela vida muito boa*”, Sr. Nelson diz que se sente abençoado por Deus pois já tocou em Alagoas e em todo o Brasil.

Sr. Nelson expõe que não teve instrução para tocar a rabeca, muito menos para construí-la, que sua maneira de tocar é intuitiva e cita músicos que ele considera de alto nível, como seu amigo Damara e Zé Diamante de Campina Grande entre outros.

A entrevista teve a participação do músico, amigo e parceiro musical do Sr. Nelson chamado Tomas Rohrer. Tomas comenta que conheceu em 1999 as rabecas de seu Nelson, época em que despertou o interesse em tocar rabeca. Com isso, a partir de 2005 começou a encontrar-se com o Sr. Nelson mais regularmente, ficando hospedado em sua residência e tendo a oportunidade de tocar e aprender com o mestre rabequeiro. Foi com estes momentos que surgiu a ideia de levar a música do Sr. Nelson para um público maior.

Em seguida acontece a participação da Dona Benedita, cantora e esposa do Sr. Nelson da Rabeca. Ela começa falando que está muito satisfeita de estar ali fazendo a entrevista com eles. Dona Benedita conta detalhadamente sobre como se conheceram e começaram a se relacionar. Se casaram quando ela tinha 16 anos e na época Sr. Nelson continuou no corte de cana e ela trabalhando com pesca, esse era o trabalho que os sustentava.

Seu Nelson diz que quando ele começou a tocar a rabeca ela não tinha conhecimentos musicais, mas que com o tempo começou a cantar músicas causando emoção no público ouvinte. Então eles tocaram uma composição dela arranjada por ele.

Seguindo com a entrevista, Sr. Nelson expõe que quando não está fazendo shows está construindo rabecas em casa, onde as pessoas compram seus instrumentos e revendem por valores bem mais elevados. Na época da entrevista revela que suas rabecas custavam cerca de 300,00 a 400,00 reais e com os materiais utilizados na construção acabava ganhando a metade do valor.

Sobre o tempo de construção, ele expõe que se a madeira for dura demora cerca de oito dias, mas com madeira, quatro dias são suficientes desde que trabalhe o dia todo. Ele diz que corta a madeira e faz o formato da rabeca com foice e quando acaba cerra ela, ficando dividida em dois pedaços, depois usa a enxada para cavar retirando o excesso de madeira nas beiradas e cola as duas partes uma na outra com cola branca.

Comenta sobre uma cola a base de banana que ele utilizava, de própria criação denominada por ele como cola do mato, resistente a água e umidade. Ele diz que em suas rabecas usa cordas de viola e que o pessoal geralmente utiliza cordas de violino.

Ele finaliza comentando que vive com muita alegria tocando com sua rabeca pelo mundo e construindo esse instrumento. Diz que sempre é bem recebido por onde passa, e tem um carinho enorme por todo o seu público.

## **5 ENTREVISTA COM O SR. NELSON DA RABECA EM 2022**

A entrevista foi realizada em 27 de fevereiro de 2022, Sr. Nelson está com 80 anos de idade. Primeiramente o Sr. Nelson foi consultado se estava de acordo com a participação nesta pesquisa compartilhando sua história de vida e experiência musical. O entrevistado respondeu favoravelmente.

A seguir o pesquisador pediu para que o Sr. Nelson discorresse sobre sua trajetória na música. O Sr. Nelson expôs que vem de uma origem humilde, não teve oportunidade de estudos básicos, trabalhou em Canavial como cortador de cana e quando estava com 54 anos através da observação do violino pela televisão construiu sua primeira rabeca: *“Eu era cortador de cana e fazia todo o serviço no canavial, eu via a pessoa tocando violino, já tava com 54 anos de idade, ai fiz a rabeca e comecei tocar.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Sobre a quantidade de rabecas construídas Sr. Nelson não soube precisar em quantidade, mas expressou que foram muitas: *“Eu já fiz tanta rabeca no mundo que eu não tenho a conta.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)



*Figura 1 - Rabecas construídas pelo Sr. Nelson*

*Fonte do autor*

Sr. Nelson expôs que no início do aprendizado não tinha muita desenvoltura mais logo foi aprendendo a tocar o repertório de Luiz Gonzaga e a fazer shows no Canavial durante a semana e na praça aos finais de semana: *“Logo no começo eu tocava fraco, aprendi umas 4 músicas do Luiz Gonzaga, tocava no canavial e sábado e domingo, tocava na praça.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Sobre a importância do instrumento rabeca, Sr. Nelson diz que é tão importante quanto o violino, os dois instrumentos se assemelham pelas características de construção e maneira de tocar, em suas palavras diz que ambos são tocados da mesma maneira, com arco e digitação semelhantes:

*“A importância da Rabeca é porque a Rabeca, a Rabeca é o instrumento mais difícil, mais difícil do mundo, a Rabeca é que nem o violino mesmo, tudo toca com o arco, tudo toca com o dedo, este daqui é fácil de tocar (mostrando um cavaquinho de sua autoria) fui eu que fiz, eu expiei um que tinha comprado e esse aqui eu que fiz.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Com relação às experiências e vivências musicais, Sr. Nelson compartilhou que o

primeiro show que ele realizou foi na cidade de Maceió e ele tem um apreço especial por este local e as pessoas pela valorização de seu trabalho, expôs que ficou contente com o interesse do pesquisador em sua história de vida e trabalho: *“O primeiro show que eu fiz foi em Maceió, eu amo muito o povo de Maceió, dessa cidade também, mas Maceió eu sou mais valorizado em Maceió mesmo do que aqui, então fico muito contente de você vir fazer essa gravação aqui.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)



*Figura 2 – Cartazes de divulgação de shows do Sr. Nelson*

*Fonte do autor*

Sr. Nelson é uma personalidade alagoana dotado de muito talento para a compreensão e construção de instrumentos. Também apresenta muita criatividade na elaboração das músicas de seus shows, porém sempre dependeu que alguém o acompanhasse para que pudesse trabalhar, relata que já realizou trabalhos extensos pelo SESC sendo acompanhado por seu amigo e músico Capitão Tarcísio: *“Eu já fiz trabalhos pelo SESC de 21 dias, meus meninos eram pequenos, quem foi mais eu foi Capitão Tarcísio de Maceió, ele é músico.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Disse também que posteriormente quem o acompanhou nos trabalhos foi sua filha Eliene e que a partir daí conseguiu manter uma maior regularidade no cumprimento dos compromissos de sua agenda: *“Depois eu fiz um de quase 30 dias, a minha menina era pequena, essa que está aqui (Eliene) ela cresceu e foi quem foi mais eu, no tempo do Capitão Tarcísio nós ainda perdeu um show e no tempo dela nós não perdeu um show.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Sr. Nelson é conhecido internacionalmente, relatou que já fez shows na África e Noruega, *“fico muito contente com essa entrevista, já toquei na África e mais longe que eu toquei foi na Noruega.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Sobre trabalhos futuros Sr. Nelson compartilhou que fará um show pelo SESC em maio com duração de 6 à 10 dias em São Paulo, o Sonora Brasil, demonstrou muita gratidão pela empresa expondo que os trabalhos realizados pelo SESC contribuíram para a atual situação de vida que ele tem hoje: *“Agora em Maio vou fazer um show pelo SESC que é a empresa que eu mais valorizo no mundo, tudo que eu tenho hoje é através do SESC, o SESC me ajuda muito. Eu vou fazer o Sonora Brasil de 6 a 10 dias para tocar em São Paulo.”* (Nelson da Rabeca, entrevista realizada pelo autor em 27/02/2022)

Ao final da entrevista, agradei ao Sr. Nelson por sua participação e contribuição com fatos de suma relevância para a realização desta pesquisa. Espero contribuir com os dados aqui mencionados, documentando um pouco mais sobre essa pessoa ímpar para a história da rabeca no Brasil e para a música brasileira.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa tive a oportunidade de conhecer melhor o instrumento rabeca e o Sr. Nelson da Rabeca. Gostaria de expor que minha primeira experiência significativa com a música popular no universo da rabeca foi ao participar como violinista no Campeonato Alagoano de Bumba meu boi e no Campeonato Alagoano de Coco de Roda, eventos que reúnem manifestações artísticas tradicionais da cultura nordestina desde o figurino até a música empregada. O repertório que eu toquei no violino apresentava temas e introduções inspirados na sonoridade da rabeca.

A partir do levantamento bibliográfico para a escrita do meu referencial teórico pude ver as fases históricas da rabeca com registros desde a Idade Média, apresentando sua trajetória do Oriente para o Ocidente uma proximidade com os demais instrumentos de cordas friccionadas.

Sabemos que a rabeca e o violino são instrumentos semelhantes no formato, mas diferentes nos aspectos de execução técnica. Com esse panorama fiquei interessado em pesquisar mais sobre o instrumento e sua trajetória no Nordeste do Brasil.

No Nordeste temos muitas manifestações artísticas musicais que utilizam a rabeca, tais como o Bumba meu boi, o coco de roda, forró, entre outros. Também pude ver que é um instrumento de tradição oral e o primeiro instrumento que acompanhava a voz que temos relato

na música nordestina depois sendo substituído pela sanfona. Os estados que têm destaque na utilização da rabeca são: Pernambuco, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas. O conhecimento sobre a rabeca é difundido por meio da transmissão oral a cada geração.

Considerando o estado de Alagoas, temos um rabequeiro e rabequista que é conhecido internacionalmente pelo trabalho de construção de rabecas e execução no instrumento, Sr. Nelson da Rabeca, figura alagoana ilustre no cenário da rabeca. Embora seja muito conhecido, faltam trabalhos sobre a arte do Sr. Nelson, isso me motivou a desenvolver essa pesquisa onde fui incentivado por minha orientadora.

Fico extremamente grato por essa oportunidade de conhecer e documentar mesmo de forma resumida alguns dados sobre a vida e obra do Sr. Nelson, homenageando de forma singela uma figura tão ilustre da música alagoana de uma pureza e sinceridade musical que não poderia descrever em palavras. Assim, através desta pesquisa espero poder contribuir com a academia motivando outras pesquisas no cenário da rabeca no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- FARIAS, P. A. **A escrita idiomática da rabeca ao violino: Guerra-Peixe e a sonoridade nordestina.** Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, v. 26, p. 105–129, jan. 2013.
- FIAMMENGHI, Luiz Henrique. **O VIOLINO VIOLADO: rabeca, hibridismo e desvio do método nas práticas interpretativas contemporâneas - Tradição e inovação em José Eduardo Gramani.** 2008. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMANI, Daniella da Cunha. **O aprendizado e a prática da rabeca no fandango caiçara: estudo de caso com os rabequistas da família Pereira da comunidade do Ariri.** 2009. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2009.
- GRAMANI, Daniella (ed.). 2003. **Rabeca: o som inesperado.** São Paulo: FAPESP/SIEMENS.
- NÓBREGA, A. C. P. da. **A Rabeca no Cavalinho de Bayeux, Paraíba.** João Pessoa: UFPB/ Editora Universitária, 2000.
- SANTOS, Roderick. **Isso não é um violino? usos e sentidos contemporâneos da rabeca no Nordeste.** Natal: IFRN, 2011. 117p.: il. ISBN 978-85-8161-013-9.
- SPOSITO, Tauan Gonzalez. **RABECA: aspectos de sua identidade na música brasileira.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2012.